



Eu, Sindy Cascia Oliveira Mota, não sei ao certo quando me encontrei com a cultura. Mas, afirmo que sempre esteve em mim.

Desde pequena, sempre vi a cultura como lar, assim, entreguei-me a ela.

Em 2013, participei da oficina de máscaras por 3AV9JS de Teatro.

Já em 2014, conheci a performance musical Emanuel Miranda Cemart.

Há 5 anos, sou coordenadora dos Bacamarteiros das Paz e dançarina na Fanfarra Moreira de Sousa, a conhecida Fanmosa.

Em 2016, me encantei de vez com o mundo junino, no qual estou até hoje, sendo, atualmente rainha junina.

Já falando em majestade, sou rainha de bateria da Pimpolhos da Nação e da Mocidade independente.

Atualmente, sou coordenadora geral da Quadrilha infantil São Domingos Júnior, na qual me entrego de corpo e alma, pois busco garantir as futuras gerações à sensação gratificante de fazer parte desse movimento.

Por fim, creio que a coroa me defina: brilhante, artista e apaixonada.

Apassionada por cada detalhe cultural, do maracatu ao reisado, uma fanática.













São
Domingos
Desde 2008

Jr.



GORDEL

A ARTE NORDESTINA QUE ENCANTA



A Quadrilha São Domingos JR com o projeto: CORDEL, A ARTE NORDESTINA QUE ENCANTA, vai conta a história do poeta da literatura de cordel. Famosa pelos folhetos de poesia popular que informam e divertem os seus leitores, a manifestação literária e cultural é herança dos portugueses e um dos símbolos da nossa cultura. A literatura de cordel é uma tradição literária regional que foge à literatura tradicional. Feita em versos, ela se apresentada em forma de folhetos e pequenos livretos com capas de xilogravura, geralmente eles ficam pendurados em barbantes ou cordas. Esse tipo de arte costuma trazer temas regionais, personagens locais, lendas folclóricas, além de questões sociais. O cordel é uma forma poética com linguagem bastante regional e popular. É bem frequente encontrarmos cordéis musicados — e, retomando o estande-caminhão de que falei, raras vezes um cordelista se apresentava sem acompanhamento instrumental. Há um elemento histórico crucial deste tipo de poesia. O cordel brasileiro se inspirou no lusitano, especialmente no nome: nas feiras, em Portugal, vendiam-se folhetos presos a cordas finas, isto é... cordéis. Além do nome, o ato de se declamar os versos junto a um instrumento musical também se manteve presente na produção brasileira. A característica comum aos cordéis: o de contar uma história — biografia de uma personalidade importante ou narração de um acontecimento singular — em versos metrificados, rimados e, muito frequentemente, humorísticos. Figuras relevantes para a cultura nordestina, como Lampião e Padre Cícero, já originaram incontáveis cordéis, assim como encontramos com facilidade cordéis sobre lendas, boatos, romances e até piadas. A Quadrilha São Domingos JR com a temática “CORDEL, A ARTE NORDESTINA QUE ENCANTA” as crianças do grupo, vão participar de uma oficina de cordel com o Mestre da Cultura Aécio de Zaira, feito de material reciclado de madeiras mortas e outros materiais descartados no lixo.

TROFÉUS



**São**
Domingos
Desde 2008
Jr.

SÃO JOÃO 2018



**São**
Domingos
Desde 2008
SÃO JOÃO 2019 Jr.





CAMISA 2020

